

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Efeitos do estresse do transplântio sobre a eficiência fotossintética de genótipos de maracujazeiro

Evelline Bernardino Galazzi¹, Sigrid Valbão Freire¹, Diolina Moura Silva¹, Adelaide de Fátima Santana da Costa¹, Renata Venturim Fontes¹, Inorbert de Melo Lima²

¹Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal, CCHN, UFES, CEP: 229075-910 fone (27)3335-2588, e-mail: biovegetal@terra.com.br; ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Vitória, ES

A determinação da emissão da fluorescência da clorofila *a* é uma ferramenta que vem sendo amplamente utilizada para o estudo do aparato fotossintético da planta, pois permite avaliar, de maneira dinâmica, as reações primárias da fotossíntese e indicar o desempenho fotoquímico da planta *in vivo*. Estresses ambientais restringem o crescimento e a produtividade do maracujazeiro, características diretamente relacionadas ao processo fotossintético. Baseando-se nessas evidências, este trabalho teve como objetivo investigar por meio da cinética da emissão da fluorescência da clorofila *a*, o estresse do transplântio ao campo de mudas de maracujazeiro desenvolvidas em viveiro. As medidas foram realizadas em mudas de três genótipos do maracujazeiro (Maguary, Yellow Master e um híbrido com casca arroxeadada que busca as exigências do mercado de exportação de frutos *in natura*, neste trabalho chamado de 'genótipo teste' – GT) aclimatadas em viveiro protegido com sombrite (50% de luminosidade) e em mudas após cinco dias do plantio no campo. Todos os três genótipos apresentaram-se com eficiência fotoquímica maior em condições de viveiro. Em campo, o genótipo GT apresentou-se com menores valores de ET_0/TR_0 (probabilidade de o elétron seguir na cadeia transportadora) e, conseqüentemente, menores valores no Índice de Performance (P.I.). Os genótipos Maguary e Yellow Master mostraram-se mais tolerantes ao estresse de transplântio do que o genótipo roxo, devido estas variedades terem apresentando maiores valores no rendimento quântico efetivo de conversão de energia (F_v/F_0) e nos valores de ET_0/TR_0 , o que contribui para um P.I. mais elevado.

Palavras-chave: Fluorescência da clorofila *a*, maracujá, Índice de Performance, estresse de mudas

Órgão financiador: MCT, FAPES